

Índice

13 - Glossário.....1

13 - Glossário

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, que é o órgão responsável pela normalização técnica no país, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro.

Acidólise – fenômeno que leva ao intemperismo em solos onde se encontram soluções aquosas suficientemente ácidas ($\text{pH} < 5,5$) para provocar a dissolução total ou parcial dos minerais. As soluções aquosas de teor ácido são formadas a partir da liberação de ácidos orgânicos em ambientes onde a decomposição da matéria orgânica não é completa.

Acúleos – é uma projeção na superfície da planta, sobretudo no caule, semelhante a um espinho.

Adaptabilidade – refere-se à qualidade de adaptação de indivíduos a determinadas condições.

Adensamento Populacional – refere-se ao processo de aumento da densidade populacional em determinada área.

Afloramento – qualquer exposição do substrato rochoso na superfície terrestre que não tenha sofrido transporte. Os afloramentos são fundamentais para os estudos geológicos, pois a partir deles podem-se medir estruturas, classificar rochas, fazer mapeamentos, etc. O afloramento pode aparecer naturalmente (leito ou margens fluviais, encostas, taludes, dentre outras) ou artificialmente (corte de rodovias e trincheiras). O material rochoso quando sofre transporte por movimento de massa é classificado como blocos ou matacões.

Afluentes – rio ou curso d'água que desemboca em curso de maior volume de água ou, ainda, que desembocam em um lago ou lagoa.

Aglomerados – tipo de rocha de composição heterogênea, constituindo verdadeira brecha vulcânica. Os aglomerados não devem ser confundidos com os conglomerados, pois os primeiros são de origem vulcânica, enquanto os segundos de origem sedimentar.

Agricultura de Subsistência – atividade agrícola praticada em pequenas propriedades, cujo cultivo é destinado majoritariamente ao consumo familiar, podendo haver a venda esporádica dos excedentes.

AID – Área de Influência Direta: área definida como passível de sofrer impactos diretos resultantes da implantação de um empreendimento.

All – Área de Influência Indireta: área definida como passível de sofrer efeitos indiretos resultantes da implantação de um empreendimento.

Algálico – depósitos de algas calcárias em tapetes ou recifes. Podem ocorrer em biolitos formado por algas, sendo os biólitos os sedimentos resultantes da atividade fisiológica de organismos.

Alteridade – termo utilizado no âmbito da antropologia e/ou filosofia para expressar a qualidade ou estado do que é “outro” ou do que é “diferente”.

Aluvião – depósito fluvial detrítico (arenoso, argiloso ou cascalhoso), de idade recente que ocorrem normalmente em planícies, de material orgânico e inorgânico, trazido pelas águas das chuvas. Podem ser classificados como aluviões antigos (terraços escalonados nas laterais dos rios) e aluviões recentes (aparece no leito maior do rio).

Aluvionar – relativo ao aluvião ou que é composto pelo aluvião. Refere-se a depósitos compostos de areias, silte e argilas, além de seixos de tamanhos distintos formando sedimentos inconsolidados.

Antrópico – de origem humana. Aquilo que é resultado da ação humana sobre um ambiente natural. Relativo à humanidade, à sociedade humana, ou à ação dos humanos.

Área Antropizada – Aquela que sofreu ou está sob processo de transformação exercida pelas atividades humanas no ambiente, e que não mais apresenta suas feições naturais originais.

Área de estudo – área delimitada para desenvolvimento dos estudos ambientais que, neste caso, compreende as Áreas de Influência.

Área de Preservação Permanente - APP – áreas delimitadas pela Lei Federal nº 12.651/2012 (novo Código Florestal) para proteger cursos d’água, topos de morro, encostas íngremes e outras áreas de restrição.

Área de Proteção Ambiental - APA – refere-se ao território que, de acordo com definições da Lei Federal nº 9985/2000, “é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais”, é constituída por terras privadas e/ou públicas, cujos limites definidos são legalmente

instituídos pelo Poder Público, e de uso sustentável, na qual é permitido acesso, ocupação e exploração de modo sustentável.

Argila alta ou Argila de atividade alta (Ta) – refere-se à capacidade de troca de cátions (valor T) da fração mineral. Atividade alta designa valor igual ou superior a 27cmolc/kg de argila. Para esta distinção é considerada a atividade das argilas no horizonte B, ou no C quando não existe B.

Argila baixa ou Argila de atividade baixa (Tb) – refere-se à capacidade de troca de cátions (valor T) da fração mineral. Atividade baixa designa valor inferior a 27cmolc/kg de argila. Para esta distinção é considerada a atividade das argilas no horizonte B, ou no C quando não existe B.

Argissolo – solos constituídos por material mineral, com argila de atividade baixa e horizonte B textural (Bt), imediatamente abaixo de qualquer tipo de horizonte superficial, exceto o hístico.

Arqueologia – ciência que estuda a história do passado do homem e os vestígios de seus costumes, hábitos e cultura.

Artefato lítico – núcleo, lasca, lâmina ou microlasca de rocha que apresenta indícios de uso ou de modificação através de retoque. (ITAIPIU, 1979). Objetos feitos manualmente para uso diário, na caça, pesca ou em rituais e cerimônias.

Assoreamento – processo de deposição de sedimentos ou detritos de origem fluvial, eólica ou marinha, em locais onde a deposição do material é mais rápida do que a capacidade de remoção natural por agentes de transporte.

Bacia Hidrográfica – Entende-se por bacia hidrográfica toda a área drenada por um rio e seus afluentes, formada nas regiões mais altas do relevo por divisores de água, de captação natural da água da chuva que escoam superficialmente para um corpo de água ou seu contribuinte ou infiltram no solo para formação de nascentes e do lençol freático.

Biodiversidade – diversidade biológica. Usualmente, a variedade de organismos considerada em todos os níveis taxonômicos, desde variações genéticas pertencentes à mesma espécie, até as diversas séries de espécies, gêneros, famílias e níveis taxonômicos superiores. Mais genericamente, o conceito de biodiversidade não está sendo considerado apenas no nível das espécies, mas também dos ecossistemas, dos habitats e até da paisagem; pode incluir não só as comunidades de organismos em um ou mais habitats como as condições físicas sob as quais eles vivem.

Bioma – categoria de habitat em uma determinada região do mundo, como p.ex., a floresta pluvial da bacia amazônica, a mata atlântica e o cerrado. É uma unidade de comunidade biótica, facilmente identificável, produzida pela atuação recíproca de climas regionais com a biota e o substrato, na qual a forma de vida da vegetação clímax é uniforme. O bioma inclui não somente a vegetação clímax, como também o clímax edáfico (do solo) e as etapas de desenvolvimento, os quais são dominados, em muitos casos, por outras formas de vida.

Biótico – relativo ao bioma ou biota, ou seja, ao conjunto de seres animais e vegetais de uma região; referente a organismos vivos ou produzidos por eles. Antônimo: Abiótico. Condição física ou química do ambiente, como a luz, a temperatura, a água, o pH, a salinidade, as rochas, os minerais entre outros componentes. (2) Diz-se dos fatores químicos ou físicos naturais. Os fatores químicos incluem elementos inorgânicos básicos, como cálcio (Ca), oxigênio (O), carbono (C), fósforo (P), magnésio (Mg), entre outros, e compostos, como a água (H₂O), o gás carbônico (CO₂) etc. Os fatores físicos incluem umidade, vento, corrente marinha, temperatura, pressão, luminosidade etc.

Bioindicadoras – são as espécies cuja presença ou ausência em determinado ambiente indica sua qualidade. Geralmente, são espécies que apresentam alta sensibilidade a distúrbios ou que possuem alguma necessidade específica. Da mesma forma, também são consideradas espécies bioindicadoras aquelas que se multiplicam em ambientes poluídos.

Biótopos – unidade ambiental facilmente identificável, podendo ser de natureza inorgânica ou orgânica, e cujas condições de hábitat são uniformes. Pode abrigar uma ou mais comunidades. É geralmente a parte não viva do ecossistema.

Biválvios – classe de moluscos (Classe Bivalvia do Filo Mollusca) caracterizados por apresentar concha com duas peças fechadas por fortes músculos (bi significa "duas", e valve, "peça"). São seres aquáticos com representantes de vida livre ou sésil dependendo do gênero e, em geral, vivem no ambiente marinho. As carapaças de indivíduos bivalves podem ser encontrados em registro fóssil.

Borda – Área periférica de determinada mancha ou corredor, cujas características diferem marcadamente daquelas do interior.

Caatinga – corresponde ao bioma predominante no Nordeste brasileiro, constituído principalmente de savana estépica, sob clima semi-árido de baixa umidade, sendo o único que exclusivamente ocorre em território brasileiro. Amplamente conhecido como Sertão Nordestino, ocupa 9,92% do território nacional com uma área de 844.453 km² e

abrange quase a totalidade do estado do Ceará e parte do território de Alagoas, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Camada do solo – também conhecida como horizonte do solo, é uma seção de constituição mineral ou orgânica, à superfície do terreno ou aproximadamente paralela a esta, possuindo conjunto de propriedades não resultantes ou pouco influenciadas pela atuação dos processos pedogenéticos.

Cambissolos – são solos constituídos por material mineral, com horizonte B. As características destes solos variam muito de um local para outro, dependendo da heterogeneidade do material de origem, das formas de relevo e das condições climáticas.

Carste – diz-se de áreas compostas por rochas calcárias passivas de processos de dissolução química pelas águas subterrâneas e superficiais. É inerente ao carste a formação de rios subterrâneos (sumidouros e ressurgências), cavernas, dolinas, paredões, torres, pontes de pedra, dentre outros. provocando a corrosão das superfícies e a formação de características físicas, tais como cavidades, vales e rios subterrâneos, paredões rochosos expostos entre outras.

Celenterados – diz-se dos representantes do Filo Coelenterata ou Cnidaria. São animais que vivem exclusivamente em ambiente aquático, com a maioria encontrada em ambiente marinho. Os indivíduos podem ser de dois tipos: pólipos (de vida sésil); caracterizado e medusas (de vida livre natante).

Cinegético – diz-se dos animais visados para caça, devido ao valor comercial de suas peles, penas ou carne, ou utilizadas na alimentação das populações locais.

Colúvio – material transportado de um local para outro, principalmente por efeito da gravidade. O material coluvial só aparece no sopé das vertentes ou em locais pouco afastados de declives que estão acima. Formado por material detrítico, pouco grosseiro, é comumente confundido com aluvião ou, até mesmo, solo residual. Às vezes há a predominância de um desses três materiais mascarando completamente a presença dos outros. .

Componente ambiental – são os elementos principais dos meios físico, biótico e sócioeconômico, como terrenos, recursos hídricos, ar, vegetação, fauna, infra-estrutura física, social e viária, estrutura urbana, atividades econômicas, qualidade de vida da população, finanças públicas e patrimônio histórico, cultural e arqueológico.

Comunidades Quilombolas – territórios ocupados por famílias de descendência escrava, culturalmente diferenciados e que assim se reconhecem, e que possuem vínculo muito acentuado com o território a partir do qual se baseia sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Conservação – aplica-se à utilização racional de um recurso natural qualquer, de modo a se obter um rendimento considerado bom, garantindo-se, entretanto, sua renovação ou sua auto-sustentação. Proteção de recursos naturais renováveis e seu manejo para uma utilização sustentada e de rendimento ótimo. Difere de preservação por permitir o uso e manejo da área.

Contato lítico – limite entre o solo e o material subjacente endurecido subjacente. Esse material é representado pela rocha sã ou por rochas pouco ou medianamente alteradas.

Conularídeos – trata-se de indivíduos da Ordem Conulariida, já extinta, pertencente à Classe Schiphozoa do Filo Coelenterata ou Cnidaria. Os conularídeos são fósseis preservados como carapaças compostos com linhas formadas por hastes de fosfato de cálcio, semelhante a um cone de sorvete com simetria quádrupla, geralmente quatro cantos destaque-sulcados.

Coordenadas UTM – coordenadas métricas referentes a cada uma das 60 Zonas UTM da Projeção Universal Transversa de Mercator cujos eixos referenciais cartesianos são o Equador.

Corredor – elementos homogêneos da paisagem que se distinguem de outros pela disposição linear. Em estudos de fragmentação, consideram-se corredores apenas aqueles elementos lineares que ligam duas manchas isoladas.

Datação – procedimento pelo qual se determina a idade de um objeto. Essa idade pode ser absoluta, como aquela determinada por meio de radioatividade (carbono 14), ou relativa, como aquela deduzida através de inter-relações das camadas ou dos objetos arqueológicos e ou espécimes paleontológicos.

Decídua – qualidade de uma comunidade vegetal que perde todas as folhas, ou parte delas, por um determinado período, em resposta a um evento climático desfavorável (geralmente a chegada do outono, quando os níveis de iluminação e temperatura tornam-se fatores limitantes para o crescimento). Uma comunidade é considerada decídua quando 90% das árvores e arbustos altos permanecem sem folhas durante certo período.

Decomposição – processo de conversão de organismos mortos, ou parte destes, em substâncias orgânicas e inorgânicas, através da ação escalonada de um conjunto de organismos (necrófagos, detritívoros, saprófagos, decompositores e saprófitos propriamente ditos).

Degradação ambiental – alteração das características de um determinado ecossistema por meio da ação de agentes externos a ele. Processo conceitualmente caracterizado pela perda ou diminuição de matéria, forma, composição, energia e funções de um sistema natural por meio de ações antrópicas.

Detrítico – refere-se ao depósito de sedimentos ou fragmentos desagregados de uma rocha por intemperismo físico. Esse material destacado da rocha in situ é geralmente susceptível de transporte, indo constituir os depósitos sedimentares. Algumas vezes os detritos são reunidos por um cimento, constituindo as rochas detríticas ou depósitos detríticos, geralmente compostos de material muito heterogêneo.

Diâmetro a altura do Peito (DAP) – refere-se ao diâmetro do caule de um indivíduo da flora a altura de aproximadamente 1,30 m (um metro e trinta centímetros) do solo. . mínimo de corte regulamentado por legislação específica

Distância de Segurança Elétrica – é a distância mínima, de projeto, que deve ser mantida, entre as partes energizadas de equipamentos em linhas de transmissão e subestações, ou entre condutores, ou entre o barramento horizontal e o solo.

Distrófico – especifica a distinção de solos com saturação por bases (valor V) inferior a 50%. Para esta distinção é considerada a saturação por bases no horizonte B, ou no C quando não existe B.

Dossel – o estrato superior da floresta formados pelas copas das árvores.

Ecótono – região de contato ou de transição entre dois ecossistemas diferentes. O contato entre tipos de vegetação com estruturas fisionômicas semelhantes fica muitas vezes imperceptível, e o seu mapeamento por simples fotointerpretação é impossível. Torna-se necessário então o levantamento florístico de cada região ecológica para que se possa delimitar as áreas do ecótono, como, por exemplo: Floresta Ombrófila / Floresta Estacional.

Edáficas – pertencentes ou relativas ao solo. No âmbito da pedologia, refere-se à parte agrícola ou coloidalmente mais ativa do solo.

Efeito Corona – também conhecido como descarga corona, é o fenômeno normalmente observado em linhas de transmissão de alta tensão. Ocorre devido ao campo elétrico intenso em volta dos condutores, onde as partículas de ar que os envolvem tornam-se ionizadas e, como consequência, emitem luz quando da recombinação dos íons e dos elétrons, podendo gerar ruído audível.

Efeito de borda – é uma alteração na estrutura, na composição e/ou na abundância relativa de espécies na parte marginal de um fragmento. Tal efeito seria mais intenso em fragmentos pequenos e isolados. Esta alteração da estrutura acarreta em uma mudança local, fazendo que plantas que não estejam preparadas para a condição de maior estresse hídrico, característico das regiões de borda, acabem perecendo, acarretando em mudanças na base da cadeia alimentar e causando danos à fauna existente na região. Muitas vezes essa morte dentre os integrantes da flora na região de borda, acarreta na ampliação desta região, podendo atingir segundo alguns autores, até 500m.

Efluentes – descargas, no ambiente, de despejos sólidos, líquidos ou gasosos, industriais ou urbanos, parcial ou complementarmente tratados.

Endemismo – ocorrência exclusiva de uma determinada população animais ou vegetais em uma dada área muitas vezes restrita ou isolada.

Equitabilidade – é um índice estatístico que descreve o padrão de distribuição de indivíduos entre as espécies de uma dada comunidade. Quanto mais homogênea for a proporção de indivíduos por espécie, maior a equitabilidade, ou uniformidade, daquela comunidade.

Escala sinótica – refere-se ao tamanho dos sistemas migratórios de alta ou baixa pressão na mais baixa troposfera, levando em consideração uma área horizontal de várias centenas de quilômetros ou mais. Contrasta com macro-escala, meso-escala e tempestades permitindo a observação de fenômenos climáticos e meteorológicos.

Escolecodontes – são assim denominadas as são peças bucais, compostas por quitina, de vermes marinhos poliquetos.

Especialista – diz-se de espécies que apresentam restrições quanto às condições ambientais e pequena tolerância ou estreita amplitude de nicho. Frequentemente alimentam-se de um determinado recurso, na maior parte das vezes, escasso.

Espécie invasora – é uma espécie originária de outra região ou bioma (exótica) que ocupou e se adaptou a um hábitat diferente, onde não era encontrada originalmente e se

tornou ameaça às espécies nativas e ao equilíbrio daquele ecossistema. A chegada dessas espécies em um ecossistema pode ocorrer de forma natural ou através da intervenção humana.

Espeleologia – refere-se à ciência que estuda a topografia e as formas subterrâneas, sua gênese e evolução, do tanto do ponto de vista do meio físico quanto do biológico.

Esporomorfos – são representados pelos esporos de Briófitas e Pteridófitas e pelos grãos de pólen de Gimnospermas e Angiospermas.

Estágio seral – refere-se aos estágios intermediários da sucessão de uma população ou comunidade que tem início após a implantação de espécies pioneiras.

Estais – termo usado para designar as colunas diagonais com barras de travamento (diafragmas) que suportam uma Torre de Transmissão do tipo Estaiada. Os estais tem ligações parafusadas ou soldadas e seção transversal quadrada ou triangular e são constituídos por cordoalhas de aço fixadas ao longo da torre e às fundações

Estratigrafia – estudo da gênese, sucessão e representatividade das camadas e sequências ou estratos que aparecem num corte geológico em uma dada região, a partir da qual são datados os dobramentos e camadas determinando suas idades relativas e as lacunas ou hiatos existentes entre as mesmas. A estratigrafia permite determinar os eventos, processos e ambientes geológicos associados.

Estrutura do solo – disposição geométrica das partículas primárias e secundárias do solo, as partículas primárias são isoladas e as secundárias são um conjunto de primárias dentro de um agregado mantido por agentes cimentantes, tais como ferro, sílica e matéria orgânica. A estrutura do solo é classificada quanto à forma, tamanho e grau de distinção.

Estudo de Impacto Ambiental – EIA – estudo realizado de forma obrigatória para o licenciamento de atividades consideradas modificadoras do meio ambiente. Sempre vem acompanhado do RIMA, de acordo com a Resolução CONAMA nº 001/86.

Eutrófico – especifica distinção de solos com saturação por bases (valor V) superior ou igual a 50%. Para esta distinção é considerada a saturação por bases no horizonte B, ou no C quando não existe B.

Evidência arqueológica – assinatura arqueológica direta, concreta e evidente. Pode ser caracterizada pela identificação de indícios da presença de ocupação humana pretérita.

Faixa de Servidão – a faixa que servem de servidão de passagem para a linha de transmissão, não sendo objeto de desapropriação para a qual se procede com indenização pelas restrições de uso e ocupação que são estabelecidas.

Fragmento – fração de determinado habitat ou tipo de cobertura vegetal em porções menores e desconexas.

Fricção interétnica – trata-se da denominação de uma teoria, Teoria da Fricção Interétnica, formulada por Roberto Cardoso de Oliveira a fim de descrever a real interação entre índios e não-índios, isto é, entre índios e a sociedade nacional.

Fuste – Designação dada ao tronco da árvore, em toda a sua altura ou comprimento, ou seja, toda a parte vertical da árvore constituindo seu eixo central, desde o terreno até o ponto mais elevado em que se pode extrair madeira (da ponta e da copa se extrai apenas lenha ou rama).

Gastrópodos – refere-se aos organismos que fazem parte da Classe Gastropoda do Filo Mollusca. Está entre as classes de moluscos mais bem distribuídas e numerosa, igualmente com elevado número de registro fóssil. Os indivíduos gastrópodes são univalvos, ou seja, possuem uma carapaça formada por peça única (diferente dos bivalves) em forma helicoidal. Podem ser encontrados em ambientes terrestres e aquáticos.

Geomorfologia – ciência que estuda as formas de relevo, tendo em vista a origem, a estrutura, a natureza das rochas, o clima da região e as diferentes forças endógenas e exógenas que, de modo geral, entram como fatores construtores e destruidores do relevo terrestre.

Gleissolos – solos constituídos por material mineral com horizonte glei imediatamente abaixo de horizonte A, ou de horizonte hístico com menos de 40 cm de espessura; ou horizonte glei começando dentro de 50 cm da superfície do solo; não apresentam horizonte plântico ou vértico, acima do horizonte glei ou coincidente com horizonte glei, nem qualquer tipo de horizonte e diagnóstico acima do horizonte glei.

GPS (Global Positioning System) – sistema de posicionamento global que permite a localização de um ponto no espaço mediante a leitura de suas coordenadas por um conjunto de satélites orbitais.

Herbácea – planta vascular que não desenvolve tecido lenhoso acima do solo.

Hidromórficos – é o solo que em condições naturais se encontra saturado por água, permanentemente ou em determinado período do ano, independente de sua drenagem

atual e que, em virtude do processo de sua formação, apresenta, comumente, dentro de 50 (cinquenta) centímetros a partir da superfície, cores acinzentadas, azuladas ou esverdeadas e/ou cores pretas resultantes do acúmulo de matéria orgânica.

Horizonte do solo – quando examinados a partir da superfície consistem de seções aproximadamente paralelas - denominadas horizontes ou camadas - que se distinguem do material de origem inicial, como resultado de adições, perdas, translocações e transformações de energia e matéria.

Horizonte A antrópico – É um horizonte formado ou modificado pelo uso contínuo do solo, pelo homem, como lugar de residência ou cultivo, por períodos prolongados, com adições de material orgânico em mistura ou não com material mineral, ocorrendo, às vezes, fragmentos de cerâmicas e restos de ossos e conchas.

Horizonte A chernozêmico – É um horizonte mineral superficial, relativamente espesso, de cor escura, com alta saturação por bases, que, mesmo após revolvimento superficial(ex.: por aração).

Horizonte A fraco – é um horizonte mineral superficial fracamente desenvolvido. Apresenta teores de carbono orgânico inferiores a 5,8 g/kg, cores muito claras, e estrutura em grãos simples, maciça ou com grau fraco de desenvolvimento.

Horizonte A húmico – horizonte mineral superficial, com valor e croma (cor do solo úmido) igual ou inferior a 4 e saturação por bases (V%) inferior a 65%, apresentando espessura e conteúdo de carbono orgânico (C-org) dentro de limites específicos.

Horizonte A moderado – é um horizonte superficial que apresenta teores de carbono orgânico variáveis, espessura e/ou cor que não satisfaçam as condições requeridas para caracterizar um horizonte A chernozêmico ou proeminente.

Horizonte A proeminente – constitui horizonte superficial relativamente espesso (pelo menos 18 cm de espessura) com estrutura suficientemente desenvolvida para não ser simultaneamente maciço e duro, ou mais coeso, quando seco, ou constituído por prismas maiores que 30 cm. É um horizonte de cor escura (croma úmido inferior a 3,5 e valores mais escuros que 3,5, quando úmido, e que 5,5, quando seco) com saturação por bases (V) inferior a 65% e conteúdo de carbono igual ou superior a 6,0 g/kg.

Horizonte B – horizonte subsuperficial com predomínio das características genéticas sobre as características herdadas. Apresenta concentração de argilas, minerais oriundos de horizontes superiores (e, às vezes, de solos adjacentes).

Horizonte B incipiente – o horizonte incipiente caracteriza-se como horizonte subsuperficial, subjacente ao horizonte A, Ap (antropizado) ou AB (transição do horizonte A para o horizonte B), que sofreu baixa alteração física e química mas que possibilitou o desenvolvimento de cor e unidades estruturais. Em relação à espessura, este horizonte deve apresentar no mínimo 10 cm e, em geral, apresenta cores brunadas, amareladas e avermelhadas.

Horizonte B Latossólico – é um horizonte mineral subsuperficial, cujos constituintes evidenciam avançado estágio de intemperização, que pode ser evidenciada pela alteração quase completa dos minerais primários e/ou pela presença de minerais de argila 2:1. Apresenta intensa lixiviação de bases e concentração residual de sesquióxidos, além de quantidades variáveis de óxidos de ferro e de alumínio. Deve ter no mínimo 50 cm de espessura, textura franco arenosa mais fina, não podendo haver mais de 4% de minerais primários alteráveis.

Horizonte B textural – é um horizonte mineral subsuperficial no qual há evidências de acumulação, por iluviação, de argila silicatada. O horizonte B textural possui um acréscimo de argila em comparação com o horizonte sobrejacente eluvial e, usualmente, apresenta cerosidade. Este horizonte pode ser encontrado à superfície se o solo foi parcialmente truncado por erosão.

Horizonte C – camada mineral de material inconsolidado, ou seja, por ser relativamente pouco afetado por processos pedogenéticos, o solo pode ou não ter se formado, apresentando-se sem ou com pouca expressão de propriedades identificadoras de qualquer outro horizonte principal.

Horizonte glei – horizonte mineral subsuperficial ou eventualmente superficial caracterizado pela intensa redução de ferro e formado sob condições de excesso de água, o que lhe confere cores neutras ou próximas de neutras na matriz do solo, com ou sem mosqueados. Este horizonte é fortemente influenciado pelo lençol freático, sob prevalência de um regime de umidade redutor, virtualmente livre de oxigênio dissolvido, em virtude da saturação com água durante todo o ano ou pelo menos por um longo período.

Impacto Ambiental – IMP – “Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetem: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as

condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais” (Resolução CONAMA nº 001/86).

Índice Parasitário Anual – IPA – Número de casos da doença por 1.000 habitantes.

Indício arqueológico – Assinatura arqueológica indireta, fugaz e latente que autoriza, por indução, conclusão acerca da existência de algum interesse arqueológico.

Intervenção Ambiental – INA – ações ou etapas do empreendimento, às quais estão associadas as principais atividades de planejamento, obra ou operação da LT

Lasca utilizada – lasca que apresenta sinais de uso (pequenos lascamentos, esmagamentos, abrasões, etc.), não tendo sofrido quaisquer adaptações para determinado fim. A classificação do artefato é em função do seu provável uso: raspador, faca, percutor, etc. A mesma definição se aplica às lâminas utilizadas, microlascas utilizadas e núcleos utilizados. (ITAIPU, 1979).

Lascas – fragmentos extraídos por meio de lascamento de blocos de rochas.

Latossolo – são solos minerais, não hidromórficos, sempre com argila de atividade baixa, com horizonte do B tipo latossólico. São considerados solos em avançado estágio de evolução, suficiente para transformar os minerais primários oriundos do material de origem em caulinita ou óxidos de ferro e alumínio. Apresentam baixa reserva de nutrientes para as plantas, mas em contrapartida, possuem ótimas condições físicas para o desenvolvimento radicular.

Lençol Freático – águas subterrâneas, proveniente de chuvas, rios, lagos e derretimento de neve. Essa água, ao se infiltrar, ocupa o espaço entre os fragmentos que compõe o solo. O acúmulo de água infiltrada constitui o lençol freático.

Lindeiras – diz-se de áreas cujos limites são situadas ao longo das vias urbanas ou rurais.

Linhas isocerânicas – trata-se das linhas que unem pontos com mesmo nível cerâmico. Nível cerâmico é o nível número médio de dias ao longo de um ano em que ocorre tempestade com incidência de relâmpagos.

Matéria Orgânica do Solo – refere-se aos compostos orgânicos em diferentes graus de decomposição, originados dos restos de animais e vegetais; no longo prazo resultam na formação de húmus e em elementos minerais.

Medidas compensatórias – referem-se a formas de compensar impactos negativos considerados irreversíveis, como por exemplo, a supressão de vegetação necessária para a implantação das futuras pistas, para a qual a legislação prevê o plantio de áreas maiores que as suprimidas em um terceiro local.

Medidas Mitigadoras – são as medidas que visam minimizar os impactos adversos identificados e quantificados no diagnóstico ambiental da área de influência. Essas medidas deverão ser classificadas quanto à sua natureza (preventiva, corretiva, potencializadora, compensatória), à fase do empreendimento em que deverão ser adotadas (implantação, pré-operação e operação), ao fator ambiental a que se destina (físico, biológico ou socioeconômico), ao prazo de permanência de sua aplicação (permanente ou temporário), à responsabilidade por sua implementação (empreendedor, poder público), à avaliação de custos.

Medidas preventivas – medida preventiva refere-se a toda ação antecipadamente planejada de forma a garantir que os impactos potenciais previamente identificados possam ser evitados. Um exemplo é a escolha de traçado para evitar interferências inadequadas.

Meio Biótico – a caracterização e análise do meio biótico abrange o entendimento dos ecossistemas terrestres, aquáticos e de transição da área de influência do empreendimento.

Meio Físico – a caracterização e análise do meio físico abrange o entendimento do clima e condições meteorológicas, da geologia, da geomorfologia, dos solos e dos recursos hídricos, além de outros, da área de influência do empreendimento.

Meio Socioeconômico – caracteriza-se pelas temáticas analisadas para o estudo das relações sociais e econômicas em um determinado espaço ou grupo social, neste caso a área de influência do empreendimento. Aborda o entendimento da dinâmica populacional, do uso e ocupação do solo, do nível de vida, da estrutura produtiva e de serviços, da organização social, da infraestrutura de dos aspectos culturais, entre outros.

Mesoescala – em meteorologia, se refere ao estudo de fenômenos atmosféricos em escala menor que a escala sinótica, porém, maior que a microescala.

Microclima – conjunto de condições climáticas existentes numa área relativamente restrita, geralmente próxima à superfície, influenciadas pela vegetação, constituição e uso do solo.

Microfoliadas – espécies vegetais que apresentam folhas muito pequenas.

Morfoespécies – espécie tipológica reconhecida apenas pela morfologia (o valor dos caracteres depende da experiência e da intuição do observador).

Neossolos – solos constituídos por material mineral ou por material orgânico pouco espesso com pequena expressão dos processos pedogenéticos em consequência da baixa intensidade de atuação destes processos, que não conduziram, ainda, a modificações expressivas do material originário, de características do próprio material, pela sua resistência ao intemperismo ou composição química, e do relevo, que podem impedir ou limitar a evolução desses solos.

Órgãos subterrâneos de resistência – raízes que acumulam água e outras substâncias capazes de resistir a ações não favoráveis (fogo).

Orogênese – conjunto de fenômenos que, no ciclo geológico, levam à formação de montanhas ou cadeias montanhosas, produzidas principalmente pelo diastrofismo (dobramentos, falhas ou combinações destes). A orogênese reflete os diversos aspectos das forças endógenas, porém as formas de relevo dela resultantes estão sempre esculpidas pelos agentes exógenos.

Oscilografia – é um registro das grandezas elétricas analógicas e digitais do sistema de potência, armazenados de forma automática ou manual nos relés digitais.

Ostracodes – classe de crustáceos (Classe Ostracoda) de dimensões microscópicas de corpo lateralmente comprimido e envolvido por carapaça calcária bivalves de vida livre em águas doces e marinhas.

Paisagem – área heterogênea formada por um conjunto de ecossistemas interagentes que se repete em determinada região. Do ponto de vista da socioeconomia a paisagem corresponde a um conjunto de feições e dinâmicas sociais e econômicas contingenciadas em uma determinada área e notáveis visualmente.

Paleontologia – ciência que estuda os seres vivos que existiram nos diversos períodos da história da Terra. Graças à paleontologia, os geólogos puderam definir e caracterizar as mudanças na coluna geológica. A determinação da idade dos terrenos pode ser feita com relativa segurança, quando baseada em dados fornecidos pela paleontologia. Os fósseis, encontrados em certos depósitos, são fundamentais para o desenvolvimento dessa ciência.

Paleossolos – são solos formados em condições remotas, antigas, tendo sido preservados por enterramento sob sedimentos mais aluvionares ou depósitos vulcânicos.

Palinológica – de Palinologia, que corresponde à parte da botânica dedicada ao estudo do pólen.

Palinomorfos – são assim denominadas as partículas orgânicas de dimensões microscópicas entre compreendidas entre 05 e 500 µm, encontradas em sedimentos e em registros fósseis.

Patrimônio arqueológico – conjunto de expressões materiais da cultura dos povos indígenas pré-coloniais e dos diversos segmentos da sociedade nacional, incluindo as situações de contato inter-étnico.

Patrimônio cultural – refere-se aos bens que possuem expressão histórica ou cultural, representados por imóveis oficiais, igrejas ou palácios e se estende aos bens imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis. Inclui também práticas e saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). (IPHAN, 2013 <
<http://www.iphan.gov.br/montarPaginaSecao.do?id=20&sigla=PatrimonioCultural&retorno=paginalphan>>)

Patrimônio espeleológico – conjunto de elementos bióticos e abióticos, socioeconômicos e histórico-culturais, subterrâneos ou superficiais, representados pelas cavidades naturais subterrâneas ou elementos a estas associados.

Pau a pique – técnica de construção de paredes que se caracteriza por tramas de ripas ou varas cobertas de barro.

Pedogênese – diz-se dos processos que dão origem à formação dos solos e sua evolução.

Pedologia – ciência que estuda os solos, com os olhos voltados para a agricultura e o meio ambiente.

Perturbações ambientais – alteração ambiental que pode ou não causar alguma resposta na população de interesse (UNDERWOOD, 1989).

pH (potencial Hidrogeniônico) – é uma escala logarítmica que varia de 0 a 14 indicando se uma determinada substância é ácida ou alcalina. Soluções que apresentam valores de pH abaixo de 7,0 são ácidas e acima são alcalinos. O valor 7,0 corresponde a uma solução neutra. O aumento da acidez é inversamente proporcional ao valor do pH, isto é uma diminuição do valor pH significa um aumento da acidez, em forma logarítmica.

Plíntico – qualificação referente a classes de solos que contém plintita, mas em quantidade insuficiente para caracterizar um horizonte plíntico.

Plintita – formação constituída de mistura de argila, pobre em húmus e rica em ferro e alumínio, com quartzo e outros minerais.

Preditivo – diz-se teoria que se baseia em previsões testáveis e/ou dos métodos estatísticos que testam e estimam potenciais padrões espaço-temporais na natureza.

Processo Indutor – PIN – conjunto de ações a serem realizadas para a implementação do empreendimento e que potencialmente produzirão alterações sobre o meio ambiente.

Ravina – canal sulcado com até 50cm de largura e profundidade, resultado de processo erosivo causado por fluxo de água concentrado que pode ocorrer superficial ou subsuperficialmente.

Recuperação ambiental – processo artificial de recomposição de determinadas áreas degradadas ao seu estado natural original.

Recursos ambientais – a atmosfera, as águas interiores, superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo, os elementos da biosfera, a fauna e a flora.

Regiões Fitogeográficas – termo usado para enaltecer as diferenças entre regiões com características fitogeográficas distintas.

Regiões Hidrográficas – são as divisões hidrográficas do país definidas segundo o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) conforme a Resolução CNRH Nº 32, de 15 de outubro de 2003.

Registro arqueológico – referência genérica aos objetos, artefatos, estruturas e construções produzidas pelas sociedades do passado, inseridas em determinado contexto.

Resiliência – capacidade que tem um sistema ambiental de suportar as alterações ou perturbações mantendo sua estrutura geral quando sua situação de equilíbrio é

modificada, ou seja, é a capacidade de retornar à sua condição original de equilíbrio após modificações consideráveis.

Resistividade (elétrica) – é a medida de quanto o fluxo de eletricidade é obstruído ao passar através de uma substância ou material. Assim, quanto mais baixa for a resistividade mais facilmente o material permite a passagem de uma carga elétrica. A unidade do Sistema Internacional para resistividade elétrica é o ohm metro (Ωm).

Riolitos – rocha efusiva correspondente ao magma granítico tendo, porém, textura porfírica ou felsítica. Os riolitos mais antigos são geralmente de coloração rosa e contêm palhetas macroscópicas de ferro oligisto.

Riqueza – medida do número de espécies em determinada unidade de amostragem. É um dos componentes da diversidade.

Risco – Quando dos riscos ambientais - se refere aos agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador (NR-9 PPRA).

Sedimento – termo genérico para qualquer material particulado depositado por agente natural de transporte, como vento ou água.

Serrapilheira – camada superficial de solos consistindo de folhas caídas, ramos, caules, cascas e frutos. Equivalente ao horizonte O dos solos minerais. Sinônimos: folhedo, folhiço.

Sinantropia – capacidade dos animais utilizarem condições ecológicas favoráveis criadas pelo homem.

Sistema de Aterramento – é um conjunto de condutores enterrados com a finalidade de realizar o contato entre o circuito e o solo com a menor impedância possível. Os sistemas mais comuns são hastes cravadas verticalmente, condutores horizontais ou um conjunto de ambos.

Sítio arqueológico – menor unidade do espaço passível de investigação, fundamental na classificação dos registros arqueológicos, dotada de objetos (e outras assinaturas) intencionalmente produzidos ou rearranjados que testemunham os comportamentos das sociedades do passado.

Soma de bases – é a soma das quantidades de cálcio, magnésio, potássio e sódio, em cmolc/kg de solo.

Subarbastiva – planta baixa cuja parte aérea ocorre na época mais favorável de crescimento e cuja parte subterrânea é perene.

Sucessão ecológica – é o nome dado à sequência de comunidades, desde a colonização até a comunidade clímax, de determinado ecossistema. Estas comunidades vão sofrendo mudanças ordenadas e graduais. As primeiras plantas que se estabelecem (líquens, gramíneas) são denominadas pioneiras, e vão gradualmente sendo substituídas por outras espécies de porte médio (arbustos), até que as condições ambientais chegam uma comunidade clímax (árvores grandes), apresentando uma diversidade compatível com as características daquele ambiente. Nesta fase, o ecossistema apresenta um equilíbrio com o meio.

Sulco – incisões que se formam nos solos, em função do escoamento superficial concentrado. As ravinas são um tipo de sulco.

Superfície de aplainamento – diz-se quando uma superfície de erosão corta estruturas diversas, mostrando, no entanto, formas levemente onduladas.

Tentaculídeos – trata-se dos indivíduos do Gênero Tentaculites, da Família Tentaculitidae, a Ordem Tentaculitida, da Classe Tentaculita pertencentes ao Filo Mollusca. O gênero, do período Ordoviciano ao Devoniano Superior, já extinto tem estrutura similar aos braquiópodos, com o corpo coberto por duas conchas carbonáceas.

Terraço – superfície horizontal ou levemente inclinada, constituída por depósito sedimentar, ou superfície topográfica modelada pela erosão fluvial, marinha ou lacustre e limitada por dois declives do mesmo sentido.

Textura – refere-se à composição granulométrica do solo, em termos de percentagem de areia do tamanho entre 2 e 0.5 mm, silte entre 0.5 e 0.002mm e argila no tamanho igual ou menor que 0.002mm.

Topografia – diz respeito à ciência que representa uma determinada área da superfície do globo terrestre com todos os pormenores naturais (paisagem física) e artificiais (paisagem natural) que ali se encontram, incluindo os acidentes naturais.

Traçado – refere-se à diretriz de uma linha que representa todo o trecho percorrido por um empreendimento linear, por exemplo, Linhas de Transmissão, Gasodutos, Minerodutos, Óleodutos.

Tributário – diz-se de um curso de água que vai desaguar noutra maior; afluente.

Trilobitas – trata-se de indivíduos representantes da Classe Trilobite já extinta, pertencente ao Filo Artrópoda. São característicos do período Paleozóico, exclusivamente marinhos, sendo conhecidos apenas como registro fóssil. Apresentavam morfologia simples com corpo achatado e segmentado em três lobos: cefalão, tórax e pigídio.

Tubulão – termo utilizado para designar um tipo de fundação em construção civil, na qual é necessária a escavação de poço de determinado diâmetro, revestido de concreto armado até o terreno firme ou rocha. Em geral é utilizado para edificação de estruturas de grandes proporções ou sobre terrenos pouco resistentes.

Unidade de Conservação – UC – diz-se do território e de seus recursos ambientais de características naturais relevantes, incluindo as águas jurisdicionais, de limites definidos legalmente instituído pelo Poder Público visando a conservação, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Unidade de mapeamento pedológico – Conjunto de classes de solo, com posições, relações e áreas definidas na paisagem, que estão inseridas em um contexto espacial semelhante.

Unidade de mapeamento – grupo de delimitações que representam áreas de características similares, compostas de 01 (um) ou mais classes similares.

Valor de Cobertura – VC – também conhecido como Índice de Valor Cobertura (IVC), é obtido pela soma dos valores relativos de densidade e dominância de cada espécie em uma determinada comunidade vegetal.

Valor de Importância – VI – também conhecida como Índice de Valor de Importância (VI), se refere a uma combinação dos valores fitossociológicos relativos a cada espécie em uma comunidade vegetal atribuindo valor a cada uma delas seguindo MATTEUCCI & COLMA, 1982.

Valor de Importância Ampliado (VIA) – também chamado de Índice de Valor de Importância Ampliado (IVIA), reúne os valores obtidos na análise das estruturas horizontal e vertical retratando a heterogeneidade e a irregularidade entre os estratos da vegetação para estimar a importância ecológica da espécie, observando a sua distribuição não apenas do ponto de vista horizontal ou vertical, mas, pelo somatório das duas análises eva

em consideração a participação da espécie na regeneração natural, segundo (FINOL, 1971).

Vegetação estacional semidecidual – vegetação que, em função de dois diferentes períodos de influência climática (chuvas e secas), perde parcialmente suas folhas.

Vegetação primária – vegetação de máxima expressão local, com grande diversidade biológica, sendo os efeitos das ações antrópicas mínimas, a ponto de não afetar significativamente suas características originais de estrutura e de espécies.

Vegetação secundária – vegetação resultante de processos naturais de sucessão, após supressão total ou parcial da vegetação primária por ações antrópicas ou causas naturais, podendo ocorrer árvores remanescentes da vegetação primária. Também chamada de vegetação de regeneração.

Viabilidade – qualidade do que é viável. Diz-se do projeto, empreendimento ou qualquer ação que apresente a qualidade de se tornar viável, ou seja, que apresenta grande possibilidade de se concretizar.

Vicinalis – estradas de caráter secundário, na maioria das vezes intra ou intermunicipais, não asfaltadas em grande parte dos casos. Em algumas localidades são chamadas de ramais.

Voçoroca – canal sulcado com mais de 50cm de largura e profundidade, resultado de processo erosivo causado por fluxo de água concentrado que pode ocorrer superficial ou subsuperficialmente.